

QUESTIONÁRIO DE VIVÊNCIA ACADÊMICA QVA-R: ADAPTAÇÃO DO ESTUDANTE AO ENSINO SUPERIOR, A SUA SATISFAÇÃO NA ESCOLHA DO CURSO E RENDIMENTO ACADÊMICO

Joicilaine Faustino Souza

Graduada em Psicologia - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa- Faviçosa/Univiçosa
email: ljoicilainefaustinosouza@gmail.com

Sergio Domingues

Professor do curso de Psicologia - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa- Faviçosa/Univiçosa
email: sdufmg@yahoo.com.br

RESUMO

Participaram desta pesquisa 225 estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa UNIVIÇOSA/FAVIÇOSA dos seguintes cursos: Administração; Enfermagem; Farmácia; Nutrição; Medicina Veterinária; Psicologia e Tecnologia em Processos Gerenciais. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o Questionário de Vivência Acadêmica (QVA-r). Os resultados demonstraram que os estudantes se encontraram adaptados nas cinco dimensões: pessoal; interpessoal; carreira; estudo e institucional. Os dados mais significativos mostraram maiores dificuldades de adaptação nas dimensões estudo e principalmente pessoal, cujas vivências são relativas a questões de organização pessoal para os estudos, estabilidade emocional, afetiva, bem-estar físico e psicológico. Os discentes manifestaram-se mais adaptados às variáveis relacionadas à carreira, à instituição e aos colegas. Quanto às correlações do QVA-r com o coeficiente acadêmico foi possível observar os dados estatisticamente significativos entre o rendimento acadêmico e as subescalas do QVA-r foram nas variáveis, pessoal e estudo. Pode-se concluir a partir desses resultados que a dimensão carreira (satisfação com a escolha do curso) não influenciou no rendimento acadêmico dos estudantes e sim a dimensão estudo $r = 0,349$ e principalmente a pessoal $r = 0,77$, também foram estas dimensões que apresentaram dificuldade de integração deles ao ensino superior.

Palavras-chave: Ensino superior; escolha; vivências acadêmicas

ABSTRACT

Participated in this research 225 students of the University of Sciences and Technology of Viçosa UNIVIÇOSA / FAVIÇOSA of the following courses: Administration; Nursing; Drugstore; Nutrition; Veterinary medicine; Psychology and Technology in Managerial Process. The Academic Experience Questionnaire (QVA-r) was used as a data collection instrument. The results demonstrated that the students meet in the five dimensions: personal; interpersonal; career; study and institutional. The most significant results showed larger adaptation difficulties in the study dimensions and mainly personal, who was related to personal organization on the study, emotional stability, affectionate, physical and psychological well-being. Regarding the QVA-r correlations with the academic coefficient, it was possible to observe the statistically significant data between the academic performance and the QVA-r subscales were in the variables, personnel and study. It can be concluded from these results that the career dimension (satisfaction with course choice) did not influence the academic performance of the students, but rather the study dimension $r = 0.349$ and especially the personal $r = 0.77$. difficulties in integrating them into higher education.

Keywords: Higher education; choice; academic experiences.

1. INTRODUÇÃO

Anualmente diversos estudantes comemoram a entrada no ensino superior. Os dados da pesquisa do IBGE (2014) apontam que, o número de indivíduos que possuem graduação acadêmica (faixa etária de 25 a 34 anos) quase dobrou, aumentando o índice de 8,1% para 15,2%. Essa avaliação foi feita no período entre os anos de 2004 e 2013. Esses dados permitem estimar um aumento favorável dos ingressantes ao ensino.

Diante disso, aqueles que aspiram por carreiras universitárias se deparam com questões que podem ser decisivas em suas escolhas: valores, expectativas, interesses. Esse processo de escolha profissional envolve questões emocionais, socioeconômicas, além das oportunidades locais, educacionais (ALVES e SILVA, 2008).

Ao iniciar um curso de graduação o estudante possui uma tarefa de difícil êxito, pois o ensino superior difere da educação fundamental e média. As diferenças e descontinuidades em relação as suas vivências passadas geram insegurança quanto a suas escolhas profissionais exigindo mudanças de hábitos, habilidades, novas estratégias de aprendizagem e de convívio com pessoas distintas (MACEDO, 2015).

No processo de evasão dos cursos, encontramos como justificativa: problemas no desempenho, reprovações falta de apoio na escolha, frustração das expectativas iniciais, dificuldade para conciliar trabalho e estudo e dificuldade de interação. As dificuldades estão associadas

aos diferentes níveis de rendimento acadêmico: falta de conhecimentos (base) sobre o curso, relação mais distante com os professores e pouca clareza pela escolha vocacional (MACHADO; MELO FILHO; PINTO, 2005; MOURA e MENEZES, 2004; VELOSO e ALMEIDA, 2002). São variáveis que podem ser da realidade do estudante ao ter acesso ao ensino superior e dificultar na sua adaptação e integração ao mesmo.

As instituições de ensino superior transmitem e aplicam o conhecimento, de forma que facilite ao aluno fazer a conexão entre a teoria e a prática. Apesar do desempenho acadêmico estar relacionado ao esforço individual, é viável que as instituições observem os fatores que estão afetando o rendimento global dos alunos para que possibilite buscar meios que assegurem a aprendizagem dos mesmos.

Os objetivos deste estudo consistiram primeiramente em avaliar através do Questionário de Vivência Acadêmica (QVA-r) a adaptação dos estudantes nas cinco dimensões em que abrange este instrumento: pessoal; interpessoal; carreira; estudo e institucional. A partir dos resultados, foi feita a correlação do QVA-r com o rendimento acadêmico dos estudantes o que permitiu verificar se existe relação entre a satisfação com a escolha do curso (dimensão de carreira) com o desempenho acadêmico dos discentes.

A escolha por este instrumento se deu a partir de estudos que comprovaram que tal questionário obteve êxito em suas avaliações e nos fatores de: natureza cognitiva,

psicossocial e os fatores interpessoais, acadêmicos (curso) e contextuais (instituição) (SOARES; ALMEIDA; FERREIRA, 2006).

Frente às questões apresentadas, o presente trabalho se justificou por trazer uma discussão importante sobre o tema, além de abordar a necessidade de medidas preventivas e educativas que favoreçam a melhoria da qualidade das vivências acadêmicas dos estudantes nesta instituição e a reversão dessa problemática.

2.DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa verificou variáveis de ordem quantitativa, possibilitando a investigação de avaliar os fatores que influenciam o rendimento acadêmico dos estudantes no ensino superior

Foi realizada no ano de 2018 numa instituição particular, a Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa, UNIVIÇOSA/FAVIÇOSA. A instituição de ensino possui três unidades. A Unidade I localiza-se na Avenida Maria de Paula Santana, 3815, Bairro Silvestre; a Unidade II na Rua Gerhardus Lambertus Voorpostel, 10, Bairro Liberdade ambas na cidade de Viçosa MG e a Unidade III (Fazenda Escola), no distrito de São José do Triunfo (Fundão). A faculdade oferece dezessete cursos de graduação, nos períodos diurno e noturno.

Participaram deste estudo, 225 graduandos, faixa etária de 18-55 anos, cursando o segundo ano na instituição, a pesquisa foi feita no 1º semestre de 2018, com os seguintes cursos da Unidade I (diurno e noturno): Administração;

Enfermagem; Farmácia; Nutrição; Medicina Veterinária; Psicologia; Tecnologia em Processos Gerenciais.

O instrumento utilizado foi um questionário de autorrelato fechado (Questionário de Vivência Acadêmica - QVA-r) desenvolvido e validado em Portugal e adaptado à realidade brasileira (Anexo 1), que abrangeram cinco dimensões: pessoal; interpessoal; carreira; estudo e institucional (ALMEIDA, FERREIRA e SOARES, 1999; GRANADO et al., 2005).

A participação aconteceu de forma voluntária e a seleção da amostra foi aleatória. Os questionários foram repassados aos estudantes durante o horário de aula de acordo com a disponibilidade de cada turma, previamente cedido pelo professor e recolhidos logo ao terminarem de respondê-lo. A aplicação teve a duração de aproximadamente 30 minutos.

Foi necessário consultar o sistema informatizado da instituição (Sistema Acadêmico). A partir da autorização do aluno participante foi consultado seu rendimento acadêmico no sistema da faculdade para ter acesso ao coeficiente.

A coleta de dados teve início após a análise e parecer favorável do Comitê de Ética Sylvio Miguel através da Plataforma Brasil- da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa, UNIVIÇOSA/FAVIÇOSA (Parecer do projeto nº CAAE 82949718.5.0000.8090) (Anexo 2)

Somente após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que os alunos responderam ao questionário.

Tabela 1- Estudantes participantes distribuídos por curso

Variável / Curso	N	%
Administração	40	17,80
Enfermagem	15	6,70
Farmácia	13	5,80
Nutrição	44	19,60
Medicina Veterinária	66	29,30
Psicologia	30	13,30
Tecnologia em Processos Gerenciais	17	7,50
Total	225	100,00

Foi respeitada a liberdade e autonomia dos estudantes que não quiseram participar desta pesquisa.

Os resultados foram apresentados em média, desvio padrão, valores mínimo e máximo. As variáveis qualitativas foram descritas por frequência relativa (%). Verificou-se a normalidade das variáveis pelo teste de Shapiro-Wilk, para correlacionar as dimensões do QVA-r e também o coeficiente acadêmico dos estudantes foi utilizada a correlação de Sperman. As análises estatísticas foram realizadas no programa Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS versão 21.0), adotando-se o valor de significância de 5%.

Para embasamento do projeto foram selecionadas as principais referências sobre as vivências acadêmicas e os desafios da adaptação ao ensino superior, e com base nos objetivos propostos para este estudo,

apresenta-se os resultados obtidos, os quais foram analisados através de estatísticas descritivas.

Para a caracterização dos participantes, na Tabela 1 é apresentado as variáveis: sexo, faixa etária, curso e turno. A pesquisa contou com 225 estudantes voluntários, os cursos referidos são: Administração; Enfermagem; Farmácia; Nutrição; Medicina Veterinária; Psicologia; Tecnologia em Processos Gerenciais.

A distribuição da amostra em relação aos cursos aos quais os participantes estão vinculados (Tabela 1) se apresenta com certa vantagem para o curso de Medicina Veterinária, o que é compreensível, afinal, na instituição pesquisada, dentre os cursos que participaram deste estudo, ele tem o maior número de alunos matriculados (manhã e tarde), além de ser um dos pioneiros na instituição.

Os cursos que possuíram o maior número de participantes são

a Nutrição e Administração, um dado que foi plausível, pois no dia da aplicação praticamente todos os estudantes estavam presentes e quiseram participar desta pesquisa, enquanto no curso de Psicologia, que também possuía muitos estudantes matriculados, metade não estava presente.

Os demais cursos Tecnologia em Processos Gerenciais, Enfermagem e Farmácia continham apenas uma turma (noturno) o que esclarece o menor número de participantes, em exceção com o curso de Administração que apresentou uma quantidade considerável de respondentes.

A distribuição geral da amostra está expressivamente representada pelo sexo feminino 66,20 %. As idades variaram entre 18 e 55 anos (média = 22,6 anos), a faixa etária que predominou foi de uma população mais jovem ≤ 30 anos.

Em relação à distribuição dos participantes ficou bem representada

por ambos os turnos, porém, os estudantes do período noturno (52,40%) ainda são maioria. Esse dado pode ser observado no gráfico (Figura 1).

A faixa etária predominante confirma o que Dinis (2013) constatou, de que a maior parte destes indivíduos que ele nomeia de “adultez emergente” buscam novas oportunidades e mudanças. É uma fase marcada por vários desafios e complexidade, pois suas condições para manter-se psicologicamente, emocionalmente além do financeiro são instáveis, o que justifica a necessidade de apoio na adaptação ao contexto acadêmico.

Nesse sentido, os referidos autores Oliveira e Moraes (2015) concluíram em seus estudos que os jovens que ingressam precocemente ao ensino superior (entre 17 e 20 anos), conceituam que para eles o ambiente universitário é um contexto muito complexo na sua transição e integração ao ensino.

Figura 1 - Distribuição dos estudantes participantes por turno.

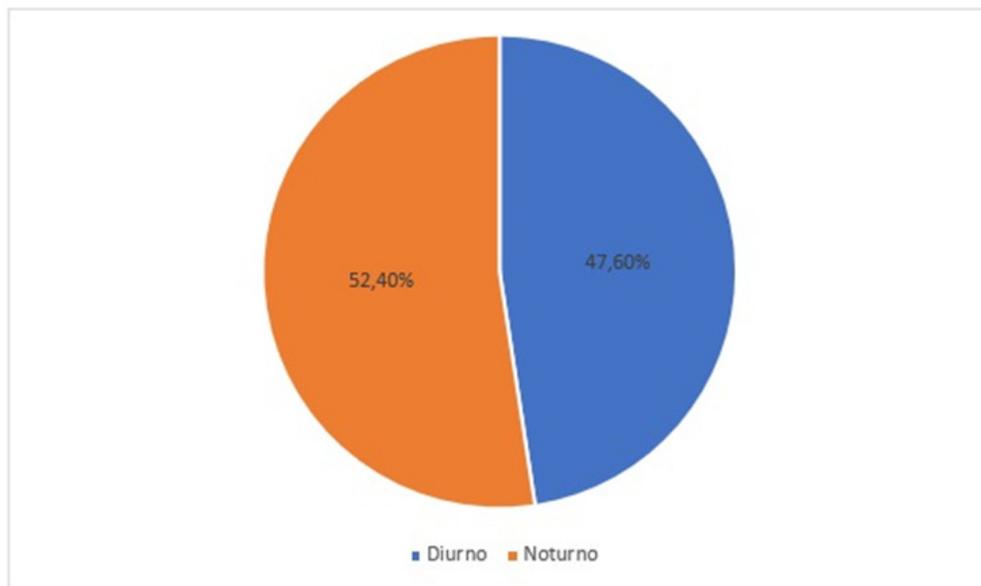


Tabela 2 - Análise da média, desvio padrão, mínimo e máximo das cinco dimensões do QVA-r

Dimensão	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Pessoal	3,83	2,00	5,00	0,67
Interpessoal	3,82	2,00	5,00	0,67
Estudo	3,58	2,00	5,00	0,71
Carreira	4,11	2,00	5,00	0,63
Institucional	3,93	2,00	5,00	0,59

A partir do questionário QVA-r foram calculados os valores médios, desvio padrão, valores mínimo e máximo sendo que a menor e a maior adaptação às dimensões estão associadas aos menores e maiores valores atingidos.

É possível visualizar os resultados da média, mínimo, máximo e desvio padrão das cinco dimensões do QVA-r (Tabela 2), foi constatado que todas as dimensões pontuaram maiores que a média (considerando $M=3$), demonstrando um bom nível de adaptação. Entretanto, os estudantes que compuseram nossa amostra de estudo apresentaram melhores scores de adaptação na dimensão carreira, seguida pela dimensão institucional, indicando que essas dimensões são presentes nas vivências acadêmicas dos alunos.

De acordo com a análise estatística apresentada na tabela, a média geral (M) de adaptação das dimensões foi de $M = 3,85$. Uma média semelhante em comparação com os dados de Ghiraldello e Mercuri (2015) que obteve $M = 3,72$.

A menor média foi observada na dimensão estudo (Tabela 2) o que pode demonstrar dificuldade de

adaptação dos estudantes ao método de ensino utilizado pela faculdade, apontando dificuldades relacionadas aos hábitos de estudo, gestão de tempo e estratégias de aprendizagem.

Foram apresentados os dados específicos de cada curso. A partir dos resultados obtidos (Tabela 3) foi possível constatar que a dimensão carreira prevaleceu a maior média em comparação com as outras dimensões, porém, no curso de Tecnologia em Processos Gerenciais obteve um score mais baixo.

Esses dados permitem compreender que os estudantes se encontraram adaptados ao curso, demonstraram maior investimento na carreira, envolvimento e identificação com o curso, possuindo perspectivas positivas quanto a sua carreira profissional.

Destaca-se um alto score dos estudantes da Medicina Veterinária, apresentaram a média mais alta em comparação com os valores dos demais, indicando que estes graduandos possuem um projeto vocacional mais sólido comparado aos outros cursos.

O resultado no domínio carreira foi significativo, assinalou que possivelmente os alunos

Tabela 3 - Adaptação às Dimensões entre os diferentes cursos

Variável Curso		Dimensões				
		Pessoal	Interpessoal	Estudo	Carreira	Institucional
Administração	Média	3,54	3,89	3,75	3,93	4,05
	DP	0,73	0,63	0,49	0,55	0,55
	Mínimo	2,00	3,00	3,00	3,00	2,00
	Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Enfermagem	Média	3,25	3,87	3,43	4,25	3,81
	DP	0,68	0,71	0,81	0,57	0,91
	Mínimo	2,00	2,00	2,00	3,00	2,00
	Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Farmácia	Média	3,71	4,21	3,85	4,14	4,00
	DP	0,82	0,80	0,66	0,53	0,55
	Mínimo	2,00	2,00	3,00	3,00	3,00
	Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Medicina veterinária	Média	3,38	3,86	3,64	4,44	3,94
	DP	0,81	0,69	0,68	0,55	0,57
	Mínimo	2,00	2,00	2,00	3,00	2,00
	Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Nutrição	Média	3,11	3,63	3,43	3,93	3,86
	DP	0,68	0,65	0,69	0,66	0,59
	Mínimo	1,00	2,00	2,00	2,00	3,00
	Máximo	4,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Psicologia	Média	3,68	3,68	3,45	4,07	3,82
	DP	0,63	0,53	0,93	0,06	0,59
	Mínimo	3,00	3,00	2,00	3,00	2,00
	Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00

participantes estão satisfeitos com o curso no qual frequentam. As autoras Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) mencionaram que o maior motivo para a satisfação com a profissão é o indivíduo se identificar com a área.

A dimensão pessoal que diz sobre o bem-estar físico e psicológico do estudante foi a dimensão que apresentou os valores mais baixos, principalmente nos cursos de Tecnologia em Processos Gerenciais; Nutrição e Enfermagem. Verifica

uma necessidade de preparação psicológica e que possivelmente estão sendo impulsionadas pela transição e adaptação ao ensino superior.

Quanto ao estudo, foi observado dificuldade de integração do aluno, tendo a maior média correspondente ao curso de Farmácia. Já nas dimensões institucional e interpessoal, o curso apresentou boa percepção pelos estudantes.

A dimensão interpessoal avalia os relacionamentos com os colegas

Tabela 4 - Correlação do coeficiente acadêmico dos estudantes com as dimensões do QVA-r

	Pessoal	Interpessoal	Carreira	Estudo	Institucional
R	0,77	- 0,020	0,012	0,349	- 0,048
p - valor	0,08	0,769	0864	< 0,001	0,478

e pessoas mais íntimas. Os cursos de Psicologia e Nutrição obtiveram médias inferiores, enquanto o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais apresentou um score expressivo, o mais alto de todas as dimensões.

No requisito institucional, os participantes de maneira geral possuem um vínculo fortalecido com o mesmo, principalmente o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais. Foi detectado dificuldade de adaptação nesta dimensão nos cursos de Enfermagem e Psicologia, pois apresentaram as médias mais baixas.

E por fim, a última análise desta pesquisa teve o objetivo de investigar a hipótese satisfação/insatisfação do aluno com o curso (dimensão carreira) se poderia influenciar na aprendizagem acadêmica e afetar o rendimento global dos estudantes. Em linhas gerais, a aprendizagem se configura como um processo pela qual o sujeito aprende conhecimentos, comportamentos e habilidades a partir de experiências ensinadas e do estudo.

Para ter acesso ao rendimento global dos alunos, a instituição pesquisada utiliza o método da média ponderada, portanto, o cálculo do coeficiente corresponde ao:

(SOMATÓRIO (NOTAX CARGA HORÁRIA) / SOMATÓRIO (CARGA HORÁRIA).

Assim, apresentamos a correlação do coeficiente acadêmico e as dimensões do QVA-r (Tabela 4).

Diante dos resultados já apresentados, pode-se compreender que participantes se sentiram satisfeitos e integrados em relação ao curso (dimensão carreira). Ao ser feita a análise da correlação dos coeficientes com as subescalas, na variável carreira, os dados indicaram que não houve relevância e significância estatística, ou seja, a adaptação dos estudantes nesta dimensão não influenciou no rendimento acadêmico deles.

As variáveis que apresentaram valores significativos entre o rendimento acadêmico e as subescalas do QVA-r foram a pessoal $r = 0,77$ e o estudo $r = 0,349$.

Cabe dizer que a dimensão pessoal teve o resultado com maior significância, em relação ao estudo, é uma subescala que reúne variáveis sobre “o bem-estar físico e psicológico dos estudantes, seu equilíbrio emocional, estabilidade afetiva, otimismo e autoestima”.

Assim, podemos inferir que, na dimensão com critérios mais próximos ao significado psicológico são os fatores que, nesta pesquisa, influenciaram na aprendizagem dos estudantes e possivelmente afetam seu rendimento global.

Os resultados desta pesquisa corroboram com os achados de Ghiraldello e Mercuri (2015) no que diz respeito à dimensão pessoal, conceitua que esses acontecimentos podem estar relacionados aos fatores da transição, pressupondo que as dificuldades desse momento aumentam o stress e, portanto, o estudante necessita de competências e habilidades pessoais para superar.

Perante a essa realidade, na conclusão do estudo de Mognon e Santos (2013), as autoras ressaltaram o importante papel que a instituição possui na vida do estudante. Dizendo que ela deve proporcionar oportunidades para o amadurecimento pessoal dos alunos, através da criação de projetos para possibilitar reflexões nos estudantes sobre si mesmo, sobre o mercado e também com o curso.

Quanto à dimensão estudo que obteve médias baixas, tais dificuldades sobre questões curriculares e de aprendizagem (estudo), corroboram com os resultados de Dinis (2013). Na mesma direção, no trabalho de Oliveira e Morais (2015) as maiores dificuldades de adaptação do estudante assim como neste trabalho, se referem ao requisito pessoal e estudo.

Esses resultados refletem a necessidade que a instituição possui em criar condições para que a aprendizagem se efetive, desenvolvendo habilidades e autonomia dos alunos para as atividades teóricas e práticas.

Cabe dizer que teoricamente os estudantes possuem uma experiência direta de estudo e aprendizagem adquiridas nas vivências da educação básica, porém, como se constatou, nesta

pesquisa elas não foram efetivas, ou seja, os discentes sentem dificuldades em implementar estratégias de estudo na instituição em que estão inseridos, pois exige maiores competências.

Na pesquisa de Oliveira (2015) que contou com a amostra de 449 estudantes de uma universidade pública federal do estado do Paraná, encontrou um resultado equivalente a presente pesquisa, as áreas estudo e pessoal apresentaram maior vulnerabilidade. De acordo com OLIVEIRA (2015, p. 103) “essas são as áreas mais cobradas pela instituição com relação aos seus alunos, há muita expectativa da universidade sobre o preparo do aluno. Entretanto, essa não é a realidade vivenciada, fato que tende a aumentar gradativamente”.

Em relação à média mais baixa sobre a dimensão institucional que foi encontrada no curso de Enfermagem e Psicologia, é importante considerar que os alunos estavam no segundo ano do curso, ainda terão oportunidades de conhecer e analisar os aspectos oferecidos pela faculdade. Em exceção, os discentes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, pois esta graduação corresponde a dois anos. Portanto, é interessante que os gestores dos cursos que tiveram um índice mais baixo integrem os alunos à instituição e ao conhecimento de seus serviços.

Cabe contextualizar que a maioria dos participantes estuda no período noturno (52,40%), tal período é possivelmente escolhido devido à necessidade de trabalho ao longo do dia e frequentam a instituição somente nos horários de aula, não

desfrutando, portanto, das atividades extracurriculares que a faculdade possa oferecer.

Os cursos de Nutrição e Psicologia apresentaram menor média na dimensão interpessoal. Partindo do pressuposto que os nutricionistas e psicólogos possuem um contato direto com as pessoas e teriam maior habilidade para lidar com elas, os dados indicaram que os participantes possuem dificuldades de se relacionar seja com pessoas mais distantes ou amigos.

O curso de Tecnologia em Processos Gerenciais possuiu o score mais alto dentre todas as dimensões, mostrando uma expressiva integração dos estudantes neste domínio, demonstrando maior envolvimento e satisfação no relacionamento interpessoal.

A respeito das dimensões que correlacionaram significativamente com o rendimento acadêmico dos estudantes (pessoal e estudo), de acordo com Oliveira e Morais (2015 p. 562), “a falta desses elementos propícia à instauração de baixos desempenhos acadêmicos, ou mesmo, de evasão”. Portanto, esses resultados indicaram que o rendimento dos alunos está mais associado com a adaptação a essas variáveis, e são justamente esses domínios que apresentaram maior dificuldade de integração pelos discentes.

Parte dos resultados de Oliveira (2015) apresentou certa semelhança com esta pesquisa, onde nas variáveis pessoal, carreira e estudo obtiveram correlação positiva e significativa. Enquanto nos estudos de Freitas,

Raposo e Almeida (2007), os autores observaram que a dimensão estudo teve uma correlação relevante.

3. CONCLUSÃO

Antes de ser feita qualquer observação é possível concluir que ainda há muito a ser explorado e questionado, desenvolver este estudo no contexto acadêmico foi um desafio relevante que possibilitou investigar como esses estudantes vivenciam a sua adaptação ao ensino superior.

A partir do levantamento bibliográfico verificou-se a importância da integração do estudante ao ensino superior por ser uma fase complexa, e as vivências acadêmicas envolvem questões pessoais; interpessoal; estudo; carreira e institucional. Quando isso não acontece pode prejudicar seu desenvolvimento na graduação, além de afetar sua permanência na instituição e no curso.

Em linhas gerais, de acordo com os objetivos do estudo, em verificar a adaptação dos estudantes nas cinco dimensões, a amostra foi avaliada como satisfatória, uma vez que os resultados das cinco dimensões apresentaram valores acima da média.

Os dados permitiram diagnosticar que entre as dimensões, as maiores dificuldades de adaptação foram encontradas nas subescalas pessoal e estudo. Em função dos resultados encontrados, nessas áreas são necessários maiores esforços e investimentos efetivos, por parte da instituição, com o objetivo de minimizar esses fatores que apresentaram dificuldades na transição ao ensino

superior e no melhor desempenho dos estudantes.

Deve-se considerar que a administração do questionário (em todos os cursos) foi logo após a semana de provas e, por isso, os dados podem ter tido interferências do cansaço e exaustão.

Um dado unânime nas análises é a satisfação dos estudantes com o curso na qual frequentam, pois, na dimensão carreira obteve médias significativas, assim como na dimensão institucional que obteve um score considerável. Resultado importante para a instituição pesquisada, apontando que seus discentes se encontraram adaptados nessas variáveis e podem ser indicativos positivos para sua permanência.

No entanto, os resultados demonstraram que foram o bem-estar físico, psicológico e as perspectivas sobre o estudo que atuaram expressivamente no rendimento acadêmico dos discentes e não a dimensão carreira, considerada a hipótese desta pesquisa. Os achados deste estudo permitem afirmar que também foram estas dimensões que apresentaram dificuldades de integração dos estudantes ao ensino superior e de acordo com a literatura, menor adaptação nessas áreas pode resultar em baixo rendimento acadêmico e até levar a evasão.

Diante disso, é fundamental que haja mais estudos sobre a influência desses fatores na aprendizagem dos estudantes para possíveis intervenções. Salienta-se, também, a necessidade de novas investigações envolvendo diversos cursos, sobre

diferentes idades e com outras variáveis, como a participação de atividades extracurriculares para fins de maior conhecimento científico.

Sendo assim, os resultados desta pesquisa trazem importantes contribuições acerca da adaptação dos estudantes ao ensino superior, sendo relevante para as áreas de estudo presentes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, J. A. G.; SOARES, A. P. C. Questionário de Vivências Acadêmicas: Construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXXIII, N. 3, 181-207, 1999.

ALMEIDA, L.S; SOARES, A.P; FERREIRA, J.A.G. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários.PDF. *Revista Avaliação Psicológica*, 2002, 2, p. 81-93.

ALVES, D. P. B; SILVA, L. L. M. Maturidade ou imaturidade na escolha da carreira: uma abordagem psicodinâmica. Porto Alegre, abr 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100005.

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Revista Brasileira de*

Orientação Profissional, 4, (1/2), 153-166, 2003.

DINIS, A. C. A. R. Adaptação Acadêmica, Apoio Social e Bem-estar subjetivo dos estudantes do Ensino Superior: um estudo nas residências universitárias. Coimbra, 2013. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2013.

FREITAS, H. C. N. M.; RAPOSO, N. A. V.; ALMEIDA, L. S. Adaptação do estudante ao ensino superior e rendimento acadêmico: um estudo com estudantes do primeiro ano de enfermagem. *Rev Port Pedag.* 2007;41(1):179-88.

GRANADO, J. I. F.; SANTOS, A. A. A.; ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P.; GUISANDE, M. A. Integração acadêmica de estudantes universitários: contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil, 2005. Universidade do Minho. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12089>. Acesso em: 14 mar. 2018.

GHIRALDELLO, L.; MERCURI, E. N. G. S. Integração Acadêmica de Estudantes do Ensino Superior: um estudo sobre ingressantes de um curso de turismo. *Revista Turismo em Análise, Brasil*, v. 26, n. 2, p. 403-425, aug. 2015. ISSN 1984-4867.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência IBGE

Notícias, 2014. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/14733-asi-sis-2014-em-nove-anos-aumenta-a-escolaridade-e-o-acesso-ao-ensino-superior.html>.

MACHADO, S. P.; MELO FILHO, J. M.; PINTO, A. C. A evasão nos cursos de graduação de química: Uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da UFRJ para diminuir a evasão. *Quim. Nova*, vol. 28, Suplemento, S41-S43, 2005

MOGNON, J. F.; SANTOS, A. A. A. Relação entre vivência acadêmica e os indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 227-237, dez, 2013.

MOURA, C. B.; MENEZES, V. M. Mudando de opinião: Análise de um grupo de pessoas em condição de re-escolha profissional. São Paulo, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000100004.

OLIVEIRA, R. E. C.; MORAIS, A. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. *Revista de Educação Pública*. Cuiabá, 2015. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/download/1796/pdf>.

OLIVEIRA, R.E.C. Vivências acadêmicas: interferências na

adaptação, permanência e desempenho de graduandos de cursos de engenharia de uma instituição pública federal. Tese de dissertação pós-graduação; Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2015.

SOARES, A. P.; ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, J. A. Questionário de Vivências Acadêmicas: Versão integral (QVA) e versão reduzida (QVA-r). In: GONÇALVES, M. M. SIMÕES, M. R.; ALMEIDA, L. S.; MACHADO C. (Coords.). Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa, vol. I p. 102-120, Coimbra, 2006

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um processo de exclusão. Trabalho apresentado na 24ª Reunião Anual da ANPPED, 2002. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view>